

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Giovanna do Amaral Braschi Noselli

**A LITERATURA INFANTIL COMO FORMADORA
DE LEITORES**

Taubaté - SP

2020

Giovanna do Amaral Braschi Noselli

**A LITERATURA INFANTIL COMO FORMADORA
DE LEITORES**

Trabalho de Graduação apresentado ao Departamento de Ciências Sociais e Letras da Universidade de Taubaté como requisito parcial para graduação em Letras – Português, Inglês e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto.

Taubaté – SP

2020

Giovanna do Amaral Braschi Noselli

A LITERATURA INFANTIL COMO FORMADORA
DE LEITORES

Trabalho de Graduação apresentado ao Departamento de Ciências Sociais e Letras da Universidade de Taubaté como requisito parcial para graduação em Letras – Português, Inglês e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto.

Data: ___/___/___

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto (Orientadora)

Assinatura: _____

Profa. Dra. Maria Aparecida Lopes Rossi

Assinatura: _____

Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

Assinatura: _____

Dedico esse trabalho a todos os escritores de Literatura que dedicaram um pouco de sua carreira aos pequenos, e aos professores que garantem que todo esse tesouro chegue ao seu destinatário. Incentivar o gosto pela leitura é plantar um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

À professora Cintra, que me acompanhou durante toda a jornada que foi escrever esse trabalho. Que me serviu de exemplo e me incentivou a me apaixonar ainda mais pela profissão escolhida, e a tentar sempre melhorar como profissional, enxergando em mim e na rotina o que há para ser aprimorado. Que me deu firmamento para que pudesse ter autonomia e autoconfiança na escrita.

À minha família, minha mãe Maria, meu pai Eduardo, por me darem todo apoio necessário, em todos os sentidos – financeiro, moral, psicológico, prático. Por todos os abraços, nos acertos e apertos. Por todas as caronas, por todos os conselhos, por me fazer enxergar luz no fim do túnel quando foi difícil continuar. Por investir no meu sonho e na minha independência.

À Isadora, Maria Eduarda, João Gabriel, grandes amigos que me deram lembranças maravilhosas desse tempo de universitária. Por todas as risadas, todas as reclamações em grupo, toda ajuda com a matéria. Por todos os olhares trocados em sala e copos brindados no boteco da esquina. Por compartilharem toda carga de experiência que esses três anos de curso e de vida nos possibilitaram.

A todos os meus colegas de trabalho, que me mostraram o real valor da escola. A me preocupar, respeitar e acrescentar nas vidas que estão diante de mim, antes de tudo. Por me acolherem, e me mostrarem os desafios e as alegrias de se trabalhar com seres humanos em pleno desenvolvimento. Por me mostrarem que a escola pode e deve ser refúgio, lugar seguro e bom para o aluno, o que vai muito, muito além de qualquer proposta pedagógica.

A Luís Fernando Veríssimo, que me encantou com seu livro, cuja capa tinha o escrito “para gostar de ler”. Pois bem, depois de seu livro “O nariz”, não consegui mais parar. A Literatura me encantou, e me levou a escolher o curso que agora encerro. Mas o amor continuará, e a vontade de mostrar esse universo maravilhosamente necessário também.

Ainda acabo fazendo livros onde as nossas
crianças possam morar.

Monteiro Lobato

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a Literatura Infantil como formadora de leitores. A escolha para o tema se justificou pelas práticas escolares que observei na função de auxiliar educacional em uma escola municipal de educação infantil de sistema integral da cidade de Taubaté. Essas práticas escolares, como a contação de histórias, manifestavam, muitas vezes, a literatura como passatempo, forma de manter as crianças distraídas e disciplinadas enquanto não estavam em atividades de sala de aula. A literatura sempre aparecia a pretexto de não se ter o que fazer. Portanto, o trabalho com a literatura não era organizado, planejado, progressivo, com a intenção de formar leitores. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre o papel da literatura como formadora de leitores, ou seja, como formadora de pessoas que interagem com a literatura e respondem a ela, desde cedo, de forma prazerosa, para construção de sentidos do mundo social em que se encontram e, conseqüentemente, para atuarem nele. Como objetivo específico, este estudo buscou mostrar algumas atividades que podem ser realizadas em contextos escolares de Educação Infantil em torno do gênero poema para tratar a literatura como formadora de leitores. Para tanto, este trabalho se fundamentou no significado da literatura para Cândido (2004); da literatura infantil para Góes (2004); De não literatura para Andrade (1944); De importância da Literatura Infantil para Abramovich (2004); De Leitura de Poema para Lopes-Rossi e Renda (2017) e Carvalho Pinto et al (2020). Como procedimento, escolheu-se a pesquisa bibliográfica. Como resultado, constatou-se que há atividades para alunos da Educação Infantil que podem tematizar as características dos gêneros literários, como o poema, com intuito de desenvolver aptidões necessárias do aprendiz para que ele possa interagir com a literatura, ampliando, assim, seus conhecimentos sobre o mundo e sobre o gênero presentes nos textos lidos e ouvidos.

Palavras-chave: Literatura. Formação de Leitores. Educação Infantil. Poema.

ABSTRACT

The present work has the theme of Children's Literature as a reader trainer. The choice for the theme was justified by the school practices that I observed in the role of educational assistant in a municipal school for early childhood education in the city of Taubaté. These school practices, such as storytelling, often manifested literature as a pastime, a way of keeping children distracted and disciplined while not in classroom activities. Literature always appeared on the pretext of not having anything to do. Therefore, the work with literature was not organized, planned, progressive, with the intention of training readers. In view of this, the general objective of this work was to reflect on the role of literature as a trainer of readers, that is, as a trainer of people who interact with and respond to literature, from an early age, in a pleasant way, for the construction of meanings of the world in which they find themselves and, consequently, to act in it. As a specific objective, this study sought to show some activities that can be carried out in early childhood school contexts around the genre poem to treat literature as a reader trainer. For this, this work was based on the meaning of literature for Cândido (2004); children's literature for Góes (2004); From non-literature to Andrade (1944); Of importance of Children's Literature to Abramovich (2004); From Poem Reading to Lopes-Rossi and Renda (2017) and Carvalho Pinto et al (2020). As a procedure, bibliographic research was chosen. As a result, it was found that there are activities for Early Childhood Education students that can address the characteristics of literary genres, such as the poem, in order to develop the apprentice's necessary skills so that he can interact with literature, thus expanding his knowledge about the world and about gender present in the texts read and heard.

Keywords: Literature. Training of Readers. Child education. Poem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. A LITERATURA INFANTIL	3
1.1 O QUE É LITERATURA INFANTIL	3
1.2 LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA	6
2.A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO FORMAL	13
2.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	13
2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC (BRASIL, 2018).....	16
3.O ENSINO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS.....	26
3.1 TESES QUE PODEM FUNDAMENTAR O ENSINO DE GÊNEROS LITERÁRIOS	26
3.2 EXEMPLOS DE ATIVIDADES PARA ENSINAR A LEITURA DO GÊNERO POEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
3.1 ATIVIDADE PARA DESENVOLVER A CAPACIDADE DE RECONHECER O CONTEÚDO COMPOSICIONAL DO POEMA	31
3.1.1 Poemas falam de todas as coisas.....	31
3.1.2 O que eu gostaria de ver nos poemas.....	32
3.2 ATIVIDADE PARA DESENVOLVER A CAPACIDADE DE RECONHECER O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO POEMA – FOCO NO AUTOR	33
3.2.1 O artista chamado poeta	34
3.2.2 Os poetas de que as crianças gostam	34
3.3.1 As quadras enquadram os versos.....	36
METODOLOGIA	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a Literatura Infantil como formadora de leitores. A escolha para o tema se justificou pelas práticas escolares que observei na função de auxiliar educacional em uma escola municipal de educação infantil de sistema integral da cidade de Taubaté.

Essas práticas escolares, como a contação de histórias tal como acontecia, manifestavam, muitas vezes, a literatura como passatempo, forma de manter as crianças distraídas e disciplinadas enquanto não estavam em atividades de sala de aula. A literatura sempre aparecia a pretexto de não se ter o que fazer. Portanto, o trabalho com a literatura não era organizado, planejado, progressivo, com a intenção de formar leitores.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre o papel da literatura como formadora de leitores, ou seja, como formadora de pessoas que interagem com a literatura e respondem a ela, desde cedo, de forma prazerosa, para construção de sentidos do mundo social em que se encontram e, conseqüentemente, para atuarem nele.

Como objetivo específico, este estudo buscou mostrar algumas atividades de leitura de poemas que podem ser realizadas em contextos escolares de Educação Infantil para tratar a literatura como formadora de leitores.

Para tanto, este trabalho se fundamentou no significado da literatura para Cândido (2004); da literatura infantil para Góes (2004); de não literatura para Andrade (1944); de importância da Literatura Infantil para Abramovich (2004); de Leitura de Poema para Lopes-Rossi e Renda (2017) e Carvalho Pinto et al (2020). Como procedimento, escolheu-se a pesquisa bibliográfica.

Este trabalho se organiza em três capítulos. No primeiro, trata dos conceitos básicos da Literatura Infantil, o que é, seus subgêneros e suas características. Discute-se qual a diferença dela para as demais formas de Literatura, e se existem tais diferenças. É também exposta uma pequena linha do tempo, com as raízes da Literatura Infantil no Brasil e no mundo. Depois, discorreremos sobre a importância dos livros infantis na vida do aluno.

No segundo capítulo, temos como é utilizada essa Literatura em sala, de acordo com o padrão imposto pelo Governo em instituições públicas e privadas. Discorreremos sobre as

Diretrizes Nacionais Curriculares e a Base Nacional Comum Curricular, suas propriedades e onde entra o uso da Literatura Infantil nesses documentos – direta e indiretamente, já que foi constatado que ela pode ser utilizada para tratar de inúmeros temas sugeridos para se trabalhar com os alunos de todas as idades, inclusive os não alfabetizados. Porém, essas orientações traçam apenas os objetivos a serem alcançados, mas não o meio para se alcançá-los. Ao final dele, argumentamos sobre a importância do estudo dos gêneros secundário desde a educação básica.

No terceiro capítulo, exemplificamos o trabalho correto da Literatura Infantil, adaptado à realidade atual de pandemia. Utilizamos o projeto “Leitura além das letras”, que foi inserido em duas escolas de educação básica de Taubaté, porém remotamente, já que os alunos não estavam frequentando a creche. Ele trabalha de maneira lúdica e audiovisual, de forma que os vídeos ficam leves, descontraídos e interessantes para os pequenos. O gênero escolhido para se trabalhar foi o poema, e foram trabalhados alguns de seus conteúdos, como o tema, a estrutura e o estilo, claro que adaptados à idade e capacidade cognitiva das crianças. Este capítulo mostra, na prática, o uso ideal dos livros infantis.

Por fim, temos a Metodologia da Pesquisa, seguida pelas Considerações Finais e as Referências.

1. A LITERATURA INFANTIL

No presente capítulo, discorreremos sobre os conceitos básicos do que é a Literatura num modo geral, do que é a Literatura Infantil propriamente dita. Em seguida, temos uma breve linha do tempo das raízes da Literatura Infantil no mundo e no Brasil. Por fim, concluiremos mostrando como a Literatura Infantil forma os pequenos num âmbito pessoal.

1.1O que é Literatura Infantil

Antes de explicar o termo Literatura Infantil, é de suma importância que se traga o conceito de Literatura. Em “O direito à literatura”, Antônio Cândido apresenta a Literatura como conhecimento de necessidade e de direito de todo indivíduo, independentemente de sua classe social, cor, cultura, gênero ou idade. Segundo ele, a Literatura pode ser considerada:

Todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (ANTONIO CANDIDO, 2004, p. 174).

Mas por que considerar a Literatura como direito humano? Para Cândido (2004), a Literatura é um direito porque não se vive sem ela. A Literatura também é, segundo o autor, uma “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (CANDIDO, Antonio. 2004). Para ele, não há homem sequer que passe um dia inteiro sem o contato com o fabular – até mesmo involuntariamente: o sonho nada mais é que prova disso. A ficção faz parte do cotidiano de todos, sem exceção, em forma de devaneios românticos, ambições econômicas. Está nos rádios, em histórias narradas, nas telenovelas, na música, nos contos e nas histórias passadas de boca em boca. Está presente num poema distribuído num sarau, nas cantigas e ditos populares até nos livros mais renomados da Academia de Letras. Pois bem, se a ficção e a poesia são tão presentes na vida de todos, temos então ambas como necessidade geral da população. E, se os direitos humanos são para todos, as crianças também têm de ter contato com a Literatura.

Em seu livro “Introdução à Literatura Infantil para crianças e jovens”, (GÓES, Lucia. 2004) faz as seguintes questões: “1) Existe uma Literatura Infantil propriamente dita?; 2). Em caso afirmativo, como deve ser conceituada? ” (GÓES, 2004, pág. 13). De acordo com a autora, podemos ver uma nítida e caracterizada Literatura Infantil quando tratamos do

editorial – há todo um universo dedicado ao público infantil, principalmente nos dias de hoje, onde a produção gráfica de materiais que têm como objetivo de alfabetizar e escolarizar é enorme. Entretanto, há dúvidas do quanto essas impressões, que parecem atender apenas ao entretenimento, são eficazes para a construção intelectual da criança.

Carlos Drummond de Andrade nos diz:

O gênero Literatura Infantil tem, a meu ver, existência duvidosa. Haverá música Infantil? Pintura Infantil? A partir de que ponto uma obra literária deixa de constituir alimento para o espírito da criança ou do jovem e se dirige ao espírito do adulto? Qual o bom livro para crianças que não seja lido com interesse pelo homem feito? Qual o livro de viagens ou aventuras, destinado aos adultos, que não possa ser dado à criança, desde que vazado em linguagem simples e isento de matéria de escândalo? Observados alguns cuidados de linguagem e decência, a distinção preconceituosa se desfaz. Será a criança um ser a parte? Ou será a Literatura Infantil algo de mutilado, de reduzido, de desvitalizado – porque coisa primária, fabricada na persuasão de que a imitação da infância é a própria infância? [...] (DRUMMOND DE ANDRADE, 1944, p. 220)

Ou seja, para Drummond, o bom livro pode ser apreciado tanto por crianças quanto por adultos, e que a tal Literatura Infantil “reduz o homem” – coloca a criança a parte, como se não fosse preparada ou capaz de entender e usufruir do mesmo conteúdo que um adulto.

Góes (2004) coloca as palavras de Drummond de Andrade como alvo importante de reflexão e expressa seu posicionamento em relação a existência da Literatura Infantil. Para ela, a Literatura Infantil é uma “mensagem de arte, beleza e emoção”, interessante tanto para a criança quanto para o adulto. A Literatura Infantil, para Lúcia Pimentel Góes, não reduziria o homem, mas os livros que não são ao menos literários – obras repletas de diminutivos, com diálogos fúteis e artificiais, além de conteúdo com falsa simplicidade - coloca a criança como um ser sem capacidade de crítica ou de entendimento. E esses livros não são Literatura Infantil.

Temos, em nosso repertório nacional, inúmeros autores de Literatura “para adultos” que, em dado momento da carreira, se dirigiram às crianças através de suas obras. Clarice Lispector (1920 – 1977) é um ótimo exemplo dessa mudança de público. Em sua entrevista ao programa da Cultura, intitulado Panorama (1977)¹, conta que sua relação com a Literatura Infantil é mais fácil para ela por ser muito maternal, que escreveu três livros e estava criando seu quarto nesse ramo, e que, quando se sentia “oca” e não conseguia produzir nada “adulto”, recorria à Literatura Infantil. Conta também que seu primeiro escrito para crianças foi por conta de uma ordem de seu filho, que tinha seis anos, que lhe mandou escrever algo para ele.

¹ Disponível em <https://youtu.be/ohHP112EVnU?t=2>. Acesso em 13 de abril de 2020.

Tempos depois uma editora lhe pediu material infantil e, esquecida do primeiro, disse que não tinha, e tratou de escrever o segundo. o total, escreveu cinco obras infantis, que são, respectivamente, “O Mistério do Coelho Pensante (1967) O sumiço de um simples coelhinho branco – quem diria!”; “A mulher Que Matou os Peixes (1968)”; “A Vida Íntima de Laura (1974)”; “Doze Lendas Brasileiras. ...Quase de Verdade (1978)”.

Temos, também, Monteiro Lobato (1882-1948), que é considerado o pai da Literatura Infantil no Brasil. Lobato sempre se dedicou a livros focados no público adulto, mas nenhum deles fez tanto sucesso quanto suas obras infantis. Suas três principais são, respectivamente, “Reinações de Narizinho” (1931), “Caçadas de Pedrinho” (1933) e “Picapau Amarelo” (1939). Suas obras são conhecidas por mesclar componentes e personagens de histórias e livros considerados adultos com a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo, como o Dom Quixote, que foi visitar o famoso sítio. Seus enredos também tratam de temas “adultos”, sempre com ares de pedagógicos, como política e sociedade, onde Emília questiona e critica a tudo e a todos, claro, sem nunca ser alvo de desconfianças (tanto das personagens de dentro do livro quanto das pessoas de fora) de subversão, já que é apenas uma boneca de pano.

A Literatura Infantil tem suas origens por volta do século XVII, na França, como Charles Perrault e seus contos de fadas. Em suas obras, o autor contava as histórias da corte e as transformava em obras literárias. Em “Os contos da mamãe gansa”, Perrault reuniu grandes clássicos como “Barba Azul, O pequeno polegar” e o principal, “Chapeuzinho vermelho”.

Os famosos Wilhen e Jakob Grimm, mais conhecidos como Irmãos Green, deram continuidade ao desenvolvimento da Literatura Infantil. Ambos contribuíram muito na Alemanha como estudiosos da língua e, acima de tudo, como colecionadores de histórias. Os autores realizaram importantes pesquisas sobre os mitos, lendas e superstições da velha Alemanha, coletando seus dados de forma oral – através da contação de histórias do popular – e até mesmo acrescentando tais histórias com sua própria criatividade. “Branca de Neve”, “João e Maria”, “Cinderela” e “Rapunzel” são alguns exemplos de suas produções.

Na Dinamarca, Hans Christian Andersen foi o responsável pelo estabelecimento da literatura infantil finalmente se estabelecesse como gênero literário endereçado exclusivamente ao público infantil – por esse feito, o autor foi nomeado como pai da Literatura Infantil. Andersen coletou histórias da memória popular dinamarquesa e criou inúmeras histórias a partir delas, sempre trazendo um emocional extremo para elas, como “O patinho feio”, “Soldadinho de Chumbo” e “A pequena sereia”.

Focando-nos agora à Literatura Infantil brasileira, que surgiu na virada do século XIX para o século XX, constatamos que ela somente surgiu pelo fato de inúmeras mudanças sociais acontecerem em solo nacional. Com a chegada da República ao país (1889-1930), aumentou-se também o crescimento urbano no Brasil e, com a ascensão da classe média, a necessidade de meios educativos para adultos e crianças também cresceu.

Carl Jansen, que veio ao Brasil em 1851 para lutar na Guerra contra Rosas, acabou por aqui, ganhando a vida como professor e jornalista. Jansen foi responsável por apontar a necessidade de livros que preenchessem o imaginário das crianças brasileiras, e foi responsável por inúmeras traduções e adaptações de obras clássicas europeias para o Português: “Robinson Crusoe” (1885), “As viagens de Gulliver”(1888) e “Dom Quixote de La Mancha”(1886) foram algumas de suas investidas. O grande contribuinte conseguiu adaptar inúmeros clássicos adultos para o público infantil.

Figueiredo Pimentel foi um grande feitor da imprensa nacional como cronista, diplomata, contista, poeta e jornalista da época. Mas sua maior publicação foi o tão reconhecido – até os dias atuais – livro “Contos da Carochinha” (1894), que carrega histórias contadas e lembradas por gerações e gerações do popular brasileiro, como “A menina dos brincos de ouro”, “O menino e o padre” e “Os compadres corcundas”. Em suas histórias, o autor mesclava contos de fadas europeus, histórias portuguesas e dos escravos, que foram deveras influentes na educação da elite branca brasileira.

Monteiro Lobato é ícone principal e ponto chave quando falamos da Literatura Infantil do Brasil. Autor de obras renomadas e também inesquecíveis, o autor se popularizou dentre as crianças com “A menina do nariz arrebitado”, que teve sua primeira publicação em 1921. A turma do Sítio do Pica Pau Amarelo contou com inúmeros sucessos nacionais, sendo seu último publicado em 1944, com “Os grandes trabalhos de Hércules”. Monteiro Lobato em suas primeiras obras, não misturava a fantasia com a realidade, mas, com o decorrer de suas publicações, foi ficando cada vez mais flexível e acabando por aceitar o maravilhoso em ambiente realístico. Outra característica marcante de suas obras infantis era o enorme diálogo que as histórias tinham com clássicos europeus, como “Alice no país das maravilhas” e “Peter Pan”.

1.2 Literatura Infantil e a formação da criança

De acordo com Abramovich (2004), a literatura tem papel fundamental na formação da criança que, ao interagir com ela, aprende a compreender o mundo e sua funcionalidade.

E, para ter contato com a literatura, a criança não precisa estar alfabetizada porque ela pode ouvir literatura por meio da leitura de um adulto. Ouvindo histórias ou poemas, a criança tem a oportunidade de ter a imaginação e a curiosidade instigadas. É ter a chave para um universo com infinitos impasses e dificuldades, onde pode se identificar com o personagem e o que o mesmo viveu, identificando também seus próprios conflitos ou a solução para eles. Com as histórias ela também pode sentir, já que as histórias todas são carregadas de emoções importantes que ela ainda não entende bem, e aí que está a importância da literatura infantil, pois ela é sinônimo de “[...] ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!” (ABRAMOVICH, 2004, p. 10).

A literatura infantil não precisa ser escrita – muito pelo contrário. É ótimo para os alunos se naturalizarem com o livro e aprenderem a gostar se for feito de forma natural, e que possam entender do que se trata mesmo antes de aprender a ler; mesmo ainda nesta fase, ela pode ser intensamente estimuladas, desde a parte gráfica do livro (como a noção de cor, de proporção, de estereótipos visuais), passando pela imaginação e a lógica (quando se oraliza a história, ela tende a querer entender o passo a passo do que se mostra no livro) e, por fim, multiplicar seu olhar sobre a história, já que vai defrontar suas ideias com as do autor, que veem a histórias e os personagens de ângulos distintos. “Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais” (ABRAMOVICH, 2004, p. 33).

Porém, deve-se tomar cuidado com os estereótipos que as gravuras costumam dar aos personagens. Claro, eles precisam ter suas características para demarcar o seu papel na história. Tomemos como exemplo as bruxas ou os gigantes malvados, que sempre são extremamente feios, não para causar medo, mas justamente para serem repugnantes o suficiente para que se detone o medo e o terror. Mas, por outro lado, criaram um padrão redentor aos mocinhos, que são sempre etnocêntricos: brancos, loiros, magros e de estatura média: eis aqui um problema. É preciso sim analisar as imagens de um livro, que podem muito bem diminuir o campo de visão de uma criança em que o bonito (de acordo com o padrão estético vigente) é bom e o feio é sempre mau – devemos ensiná-las a captar esses preconceitos no livro e a lidar de forma crítica com eles. “Afinal, preconceitos não se passam apenas através de palavras, mas também – e muito!! – através de imagens.” (ABRAMOVICH, 2004, p. 40). Por isso, é de muita importância ensinar o aluno a analisar a obra de forma a reconhecer o preconceito e não aceitar, que usar o mesmo para quebrar essa ideia eurocêntrica e moralista nos livros infantis, para que, ao invés de criar falsas

correspondências, de criar uma sabedoria que diz que não vivemos na Europa nem pertencemos ao terceiro mundo.

Agora, quando nos referimos ao humor na literatura infantil, temos de dar destaque ao principal alvo de gozações, análises e interpretações infantis de algo que parece além da possibilidade da compreensão da criança – as especificidades do comportamento humano. Com muita graça, o humor infantil desvenda “mistérios” das chatices da vida adulta: tira sarro de como levam a vida, sempre agitados, cheios de compromisso, fazendo as coisas entediadas que adultos fazem. Também se acha a maior graça de seu humor, sempre estressado, sempre com pressa ou irritado – tudo isso é exposto para as crianças em parágrafos maravilhosos, cheios de comentários assíduos sobre como é desinteressante a rotina, de como são incompetentes; sim, o adulto é um eterno incompetente para a criança, já que vive “desligado” em seus afazeres sem sentido e telas repletas de informações “irrelevantes”. Tudo isso é motivo de riso para os pequenos.

Fazem também graça com algo sólido que o adulto respeita muito: as instituições. Nos livros infantis de humor, claro, tais instituições nada mais são que chatas, fatigantes, formais e bobas, desnecessárias. Os livros tomam as instituições como as crianças as veem. Para a autora, o humor é muito mais que somente gracejos, é também lembrar visões de mundo sem inibições, preconceitos ou estereótipos. É, para a criança, um jeito livre de se (re) inventar ideias.

E nada como uma boa sacudidela criativa e cutucativa para fazer sorrir, pensar, rir, perguntar, parar por um momento e se dar conta de que o caminho poderia ter sido outro... Ou que sempre é um tempo de rever posições, ideias, gentes ou o que seja, e encontrar outro jeito (talvez mais saboroso, inquieto, talvez menos apaziguado, mais contundente, talvez mais anárquico e bem menos bem-comportado, e sobretudo mais vital) de andar e de olhar este mundão... E sorrindo! (ABRAMOVICH, 2004, p. 64).

Para o próprio adulto também é um choque, se parar para ver como o olhar de uma criança pode mostrar novas formas de se encarar a vida, de forma mais simples, ou se rebelando, questionando comportamentos que realmente não fazem o menor sentido ou são desnecessários.

Sobre poesia para crianças, começemos desmistificando alguns boatos poéticos: Não, a poesia infantil não precisa ser moralizante, chata, maçante. Ela não precisa ter seu enfoque em temas bobos e irrelevantes, e não precisa ser voltada somente a um público muito pequeno de idade. Não senhor, a poesia infantil tem de ser tão bem escrita quanto a consumida por adultos, tem que abordar temas que sejam de interesse das crianças, tem de ser inteligente,

fazer pensar, brincar a palavra – já que fora descoberta, é ótimo estimular que a criança tenha liberdade em mexer com sua forma, sua estrutura, com sua fonética e seu significado. Afinal de contas, quanto mais intimidade ela tiver com a palavra, mais próxima vai ficar, mais laços vai criar: um leitor assíduo nasce.

Mas para que essa mágica possa acontecer de forma eficiente, a poesia infantil conta com o auxílio de ferramentas da língua para brincar com o vocabulário, como a aliteração – também muito utilizada em cantigas de roda e brincadeiras- e os anagramas, que fazem com que a mesma palavra seja escrita de inúmeros modos diferentes, permitindo que o pequeno leitor aproveite ao máximo da imagem que se muda, criando assim uma relação íntima e sólida com a língua. Outra grande especificidade infinitamente importante na poesia infantil: as rimas. Elas são importantes pois trazem a sonoridade à poesia, trazer musicalidade para a palavra, assim como o ritmo. Por fim, a poesia pode ser formal ou livre, desde que a escolha caia bem para o tipo de poema que se quer criar – o importante é ser verdadeiro e divertido, interessante para que não aborreça o público, por menor que seja. Afinal, ninguém gosta de poesia ruim.

Outro grande poder que a poesia infantil possui é o da catarse, já nos deparamos com esse termo anteriormente, aqui ele reaparece em forma mais musical, mais solta, mais imaginativa, sonhadora... A criança vai se identificar com toda a carga emocional que a poesia possui, criando assim laços mais profundos com ela. A capacidade de evocar emoções, somada aos temas que tratam de experiências infantis e nostalgias, só faz aumentar na criança o desejo de ler poesia que foi feita especialmente para ela.

Outra forma de chamar atenção das crianças é através da poesia narrativa, que nada mais são que histórias contadas em verso, com musicalidade. Podemos encontrar em poemas concretos as brincadeiras e jogos com as palavras, que têm o poder de instigar o público infantil. Há histórias contadas em verso que ainda não têm edição especial para crianças, mas não deixam de instiga-las. Não nos faltam opções de onde buscar a poesia narrativa, como “Chico Buarque de Holanda ou Paulinho da Viola [...] e de tantos outros letristas nossos, para encontrar veios poéticos belíssimos, que podem chegar até a criança de modo simples e aberto, todo porosidade e já com melodia ao fundo... e ter outra experiência de ler e sentir um poema-cantiga” (ABRAMOVICH, 2004, p. 90).

Mais uma ótima característica da literatura infantil é a sua tarefa importante de informação. A criança tem muita curiosidade sobre tudo o que acontece durante o processo

nascimento – morte, dela mesma e dos que a cercam. Em meio à tantos questionamentos sobre os sentimentos, as experiências vividas ou ainda não, além de ajudar o pequenino ser a compreender melhor a sua vivência e a dos outros, ainda é um campo aberto ao interesse na literatura – já que quanto mais sede de saber, mais inclinada ela fica a ler sobre qualquer assunto. “A questão é saber como o tema é abordado: sem medo, sem reservas, sem fugir das questões principais, ou fazer de conta que não existem... Ou colocando num parágrafo, cheio de evasivas, mil explicações, as vezes confusas ou atabalhoadas, não dando nem tempo para que a criança leitora pense [...]” e reflita sobre o que acabou de ler. (ABRAMOVICH, 2004, p. 98).

Falamos então de uma literatura de ficção, onde a criança pode ler sobre um ou vários problemas que esteja passando ou não, que somente esteja interessada. Onde essa retórica não é óbvia ou discursiva sobre o tema, onde ele somente aparece naturalmente. Para encarar assuntos da realidade, a linguagem que o autor escolhe não precisa ser necessariamente realista: pode ser bem-humorada, irônica, musical, divertida, triste. As opções são inúmeras. Ela tem de combinar com a situação, a personagem, o desenvolvimento da retórica. Mas o mais importante: independente do tema a ser tratado, o mesmo deve ser levado de forma profunda, sem preconceitos ou dificuldades, onde o autor não tem o direito de se deixar cair na emocionalidade das próprias barreiras.

Um grande problema encontrados nos livros infantis é a omissão dos problemas pelos quais a criança está sedenta de saber. O público infantil precisa ler sobre a separação ou a morte, por exemplo, ele precisa se identificar e aprender com a situação que lê, com o problema que a personagem enfrenta. Não adianta nada abordar esse tipo de tema de forma superficial, escondendo sentimentos negativos ou estereotipando comportamentos que a criança não se identifica, ou acha que deveria se identificar – além de não ajudar em processo nenhum, ainda criará o desinteresse da criança na obra. Também é importante falar sobre as várias formas de poder, já que a criança está diretamente inserida, desde seu nascimento, nessa faceta da vida. Como integrante de uma família, ou como cidadã, ou como aluna, por exemplo, tem que conviver com autoridade e o autoritarismo diariamente, com sua liberdade de opinião, com a sua vontade ou negação de participar das atividades que lhes são propostas. Tudo isso precisa ser discutido em forma de história, de poesia, ou de qualquer forma gostosa de se ler.

Falemos então sobre um tipo de literatura de suma importância no início da vida de uma criança leitora. Os contos de fadas são tão enraizados na cultura mundial, justamente por

serem atemporais e globais, justamente por se construir num universo onde todas as crianças podem entrar: o imaginário. Todos eles têm uma estrutura fixa, a qual explica Teixeira de Aguiar; logo no início, encontra-se um problema que sempre é vinculado com a realidade, como a carência monetária, social, afetiva, que tira a paz de uma tranquilidade inicial. Logo em seguida, temos a busca da solução do problema, sempre acompanhada de uma introdução de elementos mágicos, como fadas e bruxas, e no final sempre temos a volta à realidade, com a resolução do problema.

Como os contos de fadas têm raízes na sabedoria popular, com temas essenciais da condição humana, eles perpetuam até a atualidade. Mas encontra, no meio de seu caminho, o desrespeito: inúmeros editores, em suas traduções não literais ou as mudanças para o “gosto do público” (do funcionário). É preciso manter a estrutura do texto, a integridade da história, para que não se perca a significação anterior. Também não podemos explicar para a criança o porquê dela se maravilhar tanto com os contos de fada, já que uma vez feito, perde-se o potencial da história, já que a criança não vai precisar analisar e achar por si só o motivo daquele problema alheio ser tão interessante, e ganha-se apenas o sentimento de que não conseguiu, sozinha, através da interpretação e da leitura/ releitura, enfrentar uma situação difícil.

Os contos de fadas abordam sentimentos muito presentes no desenvolvimento da criança, como os medos que enfrentam – assim, de forma criativa e saborosa, aprendem a lidar com ele, e descobrem que todo mundo passa por isso, de uma forma ou de outra, com uma intensidade ou outra, e aprende a superá-los, desviar deles, ou a substituí-los por outros. Esse tipo de literatura também fala de amor: os contos de fadas falam de suas dimensões, dos sofrimentos, das descobertas amorosas, dos encantos, possibilidades, de inícios e fins, e apontam inúmeras formas de se passar por todas essas experiências.

Tais contos também falam das inúmeras dificuldades de ser uma criança. O público infantil sabe de sua condição, que são pequenos e frágeis, e, nas histórias, sempre que precisam enfrentar problemas adultos, precisam imaginar que outras forças estão ao seu lado, para proteger, guiar e auxiliar na resolução do problema. Afinal de contas, os adultos também carregam seus amuletos e acreditam em forças superiores.

Abordam também as carências que enfrentam as crianças menos afortunadas, e servem para abrir os olhos dos pequenos para toda a desigualdade e injustiça que existe no mundo: as crianças dos contos de fadas, quando em situação de penúria, só querem o que tem toda

criança normal: um lar que os proteja do frio, uma boa alimentação que evite sua fome, e amor que os tire da solidão das ruas. É importante para o público infantil saber das várias situações possíveis em que se encontram os seus semelhantes.

Contos de fadas também falam sobre autodescobertas e autoconhecimento, que nada mais é que a descoberta da própria identidade, tão importante para o crescimento da criança. O melhor exemplo que podemos dar foi escrito por Andersen, “o patinho feio”. O patinho só se descobre cisne depois de uma jornada triste e difícil, depois de ter sido rejeitado pela própria mãe, mas que por fim acaba descobrindo quem é realmente, que possui identidade própria... A suma importância desse autoconhecimento é que, depois de conquistado, pode-se enfrentar todo e qualquer desafio, sem se perder no meio da luta.

A questão é descobrir quem somos, perceber quanto podemos saber com quem contamos e quanto desejamos (seja o que for) nos colocar em campo e lutar contra o adversário (e sempre por uma justa causa... conforme nossos valores, nossa percepção, noção de justiça ou injustiça, etc.) (ABRAMOVICH, 2004, p. 135).

Os contos de fadas também falam sobre as perdas e buscas em suas histórias. Falam ao público, através de seus personagens, sobre o que se enfrenta durante o crescimento, principalmente nas relações com outras pessoas. Contam sobre decepções, traições e suas consequências, ou como lidar com isso. Provam que situações desagradáveis acontecem com qualquer pessoa e dão meios de como sair das mesmas. Mas, além disso, também mostram que quase todos passam por situações que lhes são desfavoráveis, muitas vezes sem ao menos merecer – por isso, buscam e lutam para mudar tais condições. É importante para a criança ver que nada é imutável, que se é possível ultrapassar obstáculos que a vida nos coloca, que é possível construir ou mudar a direção de qualquer caminho, ou mudar de rota. Esses exemplos de superação são infinitamente inspiradores para o público infantil.

Por fim, os contos de fadas contam de tudo o que a criança vai enfrentar durante sua vida. Fala sobre as dificuldades, os desafios, fala sobre relações inter e intrapessoais, fala sobre morte, perdas, sobre ganhos e amizade. Fala sobre perigos e alegrias de se crescer, de se viver. Eles também falam da vida política, de poderes, de sistemas, e também falam que sempre há caminhos alternativos a serem seguidos, que sempre é possível contestar autoridades sem perder a razão. Os contos de fadas nos mostram que sim, podemos construir fantasias usando o impulso da realidade, e isso é deveras importante.

Qualquer que seja o gênero, é necessário que a criança crie uma conexão com a obra, que faça sentido na sua vida. Que, através dela, ela possa conhecer tudo o que quiser, saber sobre qualquer tema que lhe seja interessante. A Literatura Infantil, apropriada adequadamente, seduz o leitor, pois trata de tudo que ele conhece ou vive, e dá asas à imaginação do mesmo, quando decide sair do mundo em que vive para explorar vários novos, descritos nas páginas com palavras ou gravuras.

2. A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO FORMAL

Neste capítulo, mostraremos como a Literatura Infantil é assegurada como componente curricular por dois documentos oficiais do sistema de ensino (unidade escolar) e do sistema educacional (Ministério da Educação). São eles: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular.

2.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

No ano de 1988 se consolidou, na constituição, a Educação Infantil; ou seja, o atendimento da população em creches e pré-escolas foi consolidado como um direito civil e como dever do Estado para com a Educação. Tal conquista foi resultado da participação de inúmeros movimentos pelo país, como o das mulheres e trabalhadores, além dos próprios funcionários da educação. A partir daí, na área da Educação Infantil, iniciou-se uma série de trabalhos com o objetivo de revisar conceitos e concepções sobre inúmeros temas importantíssimos nessa etapa da educação, como a atualização das práticas pedagógicas – que busca, prioritariamente, orientar sobre o trabalho com as crianças da creche, assegurando que as mesmas tenham continuidade de aprendizagem, e ainda assim não se antecipem conteúdos do Ensino Fundamental. Para tal feito, criou-se um documento chamado “Diretrizes Básicas da Educação Infantil”.

Esse documento tem como objetivo reunir e estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais, que devem orientar, desde a gestão até o próprio pedagogo, a partir de propostas

pedagógicas a seres consultadas. Tais Diretrizes estão vinculadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, ambas agrupam os mesmos princípios, fundamentos e métodos que foram definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que têm como função orientar, elaborar, planejar, executar e avaliar propostas pedagógicas da Educação Infantil.

A última edição lançada desse documento tem a criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p. 86).

E seu currículo é um

Conjunto de práticas que buscam articular experiências e os saberes das crianças com o conhecimento que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2010. p. 86).

Baseada nesse documento está o projeto político pedagógico da escola (PPP). O PPP é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. “É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar” (BRASIL, 2010, p. 85). As propostas pedagógicas são espelhadas pelas diretrizes, e são elas que aplicam a Literatura Infantil na prática, pois são elas que vão direcionar o trabalho dos professores em sala de aula.

Porém, tais propostas devem seguir alguns princípios, com os quais a Literatura Infantil já se relaciona:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.” - A Literatura é uma forma excelente de conhecer novas culturas e a própria da criança, e é o meio dela compreender, admirar e respeitar quaisquer culturas que tenha contato.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Vimos no capítulo anterior que a Literatura Infantil é ferramenta básica e necessária para a construção da criticidade nos pequenos, além de que pode ser um método mais que eficiente de ensinar sobre a cidadania para os mesmos.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”. Este é o princípio onde a Literatura Infantil mais se encaixa, ela permite e garante o cumprimento de todos os aspectos citados neste princípio, além de ser a manifestação artística e cultural que a escola mais pode aproveitar, já que a Literatura está diretamente ligada à alfabetização e ao gosto pela leitura desde pequenos que segue por toda a vida se bem trabalhada, o que garante o pleno aprendizado da língua na creche e nas etapas futuras.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 87-88).

Mas, para que possam concluir todos os seus objetivos, as propostas pedagógicas também têm como responsabilidade fornecer materiais, espaços e tempos – focaremos na utilização da Literatura Infantil – que assegurem “A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança” (BRASIL, 2010, p. 98); como a Literatura Infantil é ferramenta chave para o desenvolvimento de praticamente todas essas áreas do aprendizado do aluno, é também enfatizado que além de essencial, é obrigatória no plano de práticas pedagógicas de uma sala de aula.

A Literatura Infantil também aborda temas os quais os princípios exigem, como a distinção etária e individual entre os alunos e os demais – existe uma variedade enorme de livros para criança que estimulam o reconhecimento e respeito às diferenças, assim como as diferenças culturais entre etnias, assunto que também é de princípio do as Diretrizes:

O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. (BRASIL, 2010, p. 98).

No capítulo 08, “Propostas pedagógicas e a diversidade”, temos

O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação. (BRASIL, 2010, p. 98)

Esse conteúdo presente no documento justifica o fato de ser obrigatório o conhecimento das diversidades, para que haja a compreensão e o respeito com as mesmas.

As práticas pedagógicas devem também contemplar brincadeiras e as experiências, das quais ... delas enfatizam o uso da Literatura infantil, para que tais experiências sejam completas. Tais experiências garantem que:

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras. (BRASIL, 2010, p. 99).

Durante a elaboração das propostas pedagógicas, a instituição deve respeitar sua singularidade e as características de seus alunos, o local onde fica e toda cultura ali envolta, de acordo que vá adaptar e integrar de melhor forma tais experiências. Nesse sentido, o trabalho com a literatura tem de ser planejado e intencional.

2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC (BRASIL, 2018)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) é um

[...] documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, de modo que a tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 07)

Tal documento foi construído, desde 2013, por muitos especialistas das variadas áreas do conhecimento que se uniram para organizá-lo.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC - é orientada pelos princípios das Diretrizes Básicas da Educação Nacional (LDB, lei nº 9.394\1996) ’: éticos, políticos e estéticos, que visam principalmente a formação humana integral – onde a aprendizagem vai muito além do que o conteúdo das ciências em si, mas da formação de um indivíduo cidadão, empenhado na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como temos fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

A responsabilidade que tem esse documento é de unificação, igualdade e integralização das três esferas da educação nacional: a Federal, Estadual e a Municipal. A BNCC é ferramenta necessária e indispensável para que este objetivo seja alcançado, visto que a mesma pretende acabar com a fragmentação do ensino, com seu conteúdo. Afinal de contas, é

um documento base e obrigatório em todas as escolas do país e, além de garantir o acesso e a permanência do aluno à escola, é preciso que o sistema das escolas esteja no mesmo patamar, com a mesma base e as mesmas referências.

O conteúdo presente na BNCC é, basicamente, uma referência clara e explícita de tudo o que o aluno deve aprender em certa matéria, etapa ou ano de ensino. É a base para todo trabalho acerca do currículo da educação básica. Ele se expande, se pulveriza em todos esses trabalhos, e é utilizada para aprimorar, melhorar ou refazer o currículo a ser trabalhado. Sendo ele um documento plural, a BNCC é um conjunto de aprendizagens necessárias e indispensáveis para todos e quaisquer estudantes – desde os jovens até os adultos.

Resumindo, para melhor entendimento, a BNCC traz os objetivos a serem alcançados ao final de uma matéria, de um bimestre, de um ano letivo, enquanto o currículo norteia o melhor modo de chegar até os mesmos objetivos. Ele contém toda a metodologia para se trabalhar o conteúdo.

A BNCC tem por responsabilidade orientar as aprendizagens que ocorrem dentro da sala de aula, para que o aluno tenha seu direito garantido de adquirir as dez competências citadas a seguir. Mas qual o real significado de uma competência?

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BRASIL, 2018, p. 8).

Tais competências relacionam-se entre si, e se ajustam nas propostas de cada escola e sobre todas as etapas da educação, voltadas sempre à construção do conhecimento e das habilidades nos alunos. A BNCC reconhece que a educação deve firmar valores e estimular ações que contribuam para uma sociedade mais humana, justa e sustentável; por esse motivo, ela tem foco não somente no puro conhecimento científico, mas na formação completa do homem como ser humano e cidadão, parte de uma comunidade.

As dez competências asseguradas pela BNCC são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.” (BRASIL, 2018, p. 9-10).

Desde a primeira competência até a terceira, temos, resumidamente, o direito da criança ao conhecimento e o usufruto do mesmo, seja ele científico, histórico, cultural, etc, para que aprenda sobre o mundo que a cerca, e para compreendê-lo melhor, respeitando sua diversidade. A Literatura Infantil é uma ferramenta maravilhosa para garantir que esse direito seja assegurado, já que aborda temas que abrangem todos esses quesitos, expõe para a criança todo este repertório de conteúdos, garantindo assim que aprenda tudo que lhe compete. Afinal de contas, dentro de um livro pode-se falar sobre tudo e qualquer assunto, claro que sempre adaptado à idade do leitor.

Já na quarta, que tem como objetivo habilitar o aluno a construir e melhorar sua comunicação, também temos ali a oral, a escrita e a digital. Outra competência em que entra bem a Literatura Infantil, já que através dos livros (tanto físicos como digitais) têm a

capacidade de desenvolver na criança a capacidade de ler, escrever e comunicar-se melhor oralmente.

A sétima competência é outra que adota bem a literatura infantil, onde basicamente aponta para que a criança desenvolva um senso crítico, que possa formar sua opinião em cima de fatos embasados cientificamente. Em nível de educação infantil já podemos trabalhar esta competência, novamente de acordo com a idade dos pequenos, mas já lhes dando ideias de autonomia de pensamento, de criticidade.

Por fim, a nona competência prega a empatia e a cooperação. Claro que a Literatura pode ajudar também neste quesito, já que pode-se conhecer tantas formas diferentes de cultura, de povos e pode-se trabalhar com as crianças o respeito e a tolerância através do conhecimento dessa pluralidade. A Literatura Infantil tem um vasto material justamente sobre esses temas, que falam sobre temas como o preconceito com o diferente, explicam o porquê e como deve-se agir para não ser preconceituoso, incentivando os alunos a serem bons cidadãos desde pequeninos.

Percebemos, por fim, que a Literatura Infantil serve como instrumento para se alcançar inúmeros objetivos da BNCC. Mas também podemos problematizar o seguinte fato: até agora falamos da Literatura Infantil como método, ferramenta, instrumento. Será que utilizando-a para outros fins se não a análise e a compreensão da mesma formará futuros leitores? A resposta é não.

Na realidade da educação infantil, pouco se trabalha com a literatura e, quando feito, é somente um pretexto para alfabetizar ou ainda pior, para distrair os pequenos nos intervalos entre atividades, ou na espera pelos pais na saída. Desta forma, a Literatura Infantil passa a ser vista pelo seu público como maçante, onde são obrigados a trabalhar em cima dela a escrita, que não é fácil, em atividades repetitivas e enfadonhas, ou até mesmo como punição, para que fiquem quietos em seus lugares. Não, ela não deve ser trabalhada desta forma.

A Literatura Infantil deve ser trabalhada como um tipo de arte, deve ser analisada com prazer, onde a criança tem um momento só para ela, o qual pode ser preenchido com contação de história, ou se não onde ela pode manusear o livro e ver suas gravuras. Para os que já leem, deve-se trabalhar suas características, sua interpretação, seu estilo, seu enredo deve ser discutido. Para os ainda não alfabetizados, ela deve ser fonte de criatividade, onde a criança vê as gravuras e tenta montar a história, ou onde pode ficar admirada enquanto a professora lê para a classe – e pode discutir com ela o tema tratado. O pedagogo deve sair desse sistema em

que a criança interliga o livro com o tédio, e acender a luz da curiosidade delas com o mesmo objeto, onde ela pode viajar nas histórias, se emocionar, se reconhecer nelas, onde pode brincar com as palavras e os poemas e pode encantar-se com o que um livro pode oferecer.

Nas unidades escolares, os temas a serem tratados durante o ano inteiro – e revisados periodicamente em reuniões semanais – são sugeridos pelos professores e aceitos ou não no planejamento de acordo com a escolha da coordenadora. Assim, é montado o planejamento anual logo no início das aulas e são feitos os semanários, que são basicamente a garantia em papel de que o professor realmente seguiu as orientações e as conclusões tomadas nessas reuniões. A coordenadora, então, utiliza de um documento da secretaria da educação com as habilidades que devem ser trabalhadas e evoluídas por cada etapa da educação infantil. Tal documento abrange cada trimestre, e o que utilizarei como exemplo nomeia-se “HABILIDADES ESSENCIAIS – EDUCAÇÃO INFANTIL. 2º TRIMESTRE – JULHO 2020”. (TAUBATÉ, 2020, p. 1).

Para melhor recorte do atual trabalho, citarei as habilidades a serem trabalhadas apenas pelas etapas obrigatórias da educação infantil, a primeira e segunda etapa, que ensinam crianças dos quatro aos seis anos de idade. No documento, especifica-se o campo de experiência a ser trabalhado, ou seja, o direito de aprendizagem garantido pela BNCC e, ao lado, as habilidades a serem trabalhadas na primeira e segunda quinzena do mês. Algumas delas são diretamente direcionadas ao uso da literatura como:

PRIMEIRA ETAPA

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	1º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS	2º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS
<p style="text-align: center;">ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>. Empregar novas palavras ao seu vocabulário por meio de músicas, narrativas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação;</p> <p>. Utilizar diferentes suportes textuais para apropriação da leitura e escrita;</p>	<p>. Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar suas histórias;</p> <p>. Identificar palavras conhecidas nos livros e outros suportes textuais;</p>

Tabela 01. (NOSELLI, 2020. Quadro da autora.)

SEGUNDA ETAPA

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	1º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS	2º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS
<p>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>. Fazer uso de diversos portadores textuais; .Fazer uso da leitura de imagem ou legenda, para apropriação de informações;</p>	<p>. Ler um texto de um poema, identificando as frases que rimam, etc.; . Ter preferência por alguns textos e iniciativa para recorrer a eles;</p>

Tabela 02. (NOSELLI, 2020. Quadro da autora.)

Sim, estes são apenas os tópicos que diretamente usam da Literatura Infantil para estudo em sala, de todos os campos de experiência. Porém, no livre arbítrio do professor, ele pode e usa dela para abordar inúmeros temas requeridos em vários outros campos de experiência, ou até mesmo como sendo resultados do uso dessa literatura. Seguem os exemplos:

PRIMEIRA ETAPA

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	1º QUINZENA HABILIDADES ES- PECÍFICAS	2º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	. Interessar-se por experimentar novos alimentos, manifestando suas preferências;	. Cantar canções imitando gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais; .Manipular objetos de diferentes tamanhos e espessuras para realização de registros gráficos;
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	. Cantar canções conhecidas individualmente e em grupo; . Demonstrar sua preferência musical e diferentes expressões da cultura regional;	.Perceber e reconhecer os sons da natureza; .Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências;
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	. Criar histórias e apresentá-las a partir de imagens ou temas sugeridos; . Criar, imaginar e se expressar por meio de linguagem oral e escrita;	. Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura (de cima para baixo, da esquerda para a direita, acompanhando a leitura realizada pelo adulto; . Produzir e dramatizar histórias; . Recontar histórias ou acontecimentos, com base em imagens, fatos ou temas diversos;

<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELA- ÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<p>. Formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses;</p>	<p>. Identificar os fenôme- nos naturais por meio de diferentes recursos de experiência; . Apresentar atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente; . Identifica em atividades da sua rotina a constru- ção da sequência temporal; . Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações;</p>
--	---	---

Tabela 03. (NOSELLI, 2020. Quadro da autora.)

SEGUNDA ETAPA

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	1º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS	2º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS
<p>EO - O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<p>. Brincar e conviver com pessoas que possuem diferentes habilidades e características, respeitando suas diferenças; . Identificar o nome e sobrenome como significação da sua própria identidade; . Reconhecer e valorizar os diferentes graus de parentesco e a função social de cada um dos membros familiares;</p>	<p>. Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre o sexo feminino e masculino;</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	1º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS	2º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	. Ampliar o repertório musical; . Desenvolver o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;	

<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Transmitir ideias e pensamentos, por meio da linguagem escrita e verbal; . Diferenciar desenho de letra/ escrita relacionando à função social; . Narrar fatos e acontecimentos; . Ter contato com diferentes rótulos e marcas que circulam no meio social, explorando-os; 	<ul style="list-style-type: none"> . Criar e recontar histórias evidenciando personagens, cenários, sequências cronológicas, ações e interações interpessoais; . Escrever nomes próprios de alguns colegas;
<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Identificar mudanças diferenciando eventos do passado e do presente; 	<ul style="list-style-type: none"> . Ler e nomear alguns números;

Tabela 04. (NOSELLI, 2020. Quadro autoral.)

Usemos desse exemplo de documento expedido pela Secretaria da Educação de Taubaté para fundarmos o argumento de que a Literatura Infantil, mesmo quando utilizada em inúmeros momentos e com variadas funções, não é estudada individualmente como uma arte, ou uma disciplina deve ser explorada. Não há um momento em que os pequenos sentem e aproveitem da total experiência que ela proporciona, a análise, a catarse, as pequenas descobertas que fundam a formação de um futuro leitor, que gosta da leitura e sente prazer nela, justamente porque lhe foi apresentada de forma que não fosse para outros fins, como a gramática ou como ferramenta para introdução de outras matérias.

Pode-se pensar no ensino planejado da literatura para a formação do leitor, como veremos no capítulo seguinte.

3. O ENSINO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS

3.1 Teses que podem fundamentar o ensino de gêneros literários

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), o gênero é um instrumento para desenvolver capacidades de linguagem. Ao interagir com os gêneros, a pessoa reconhece seu contexto de produção e seu conteúdo composicional, desenvolvendo, assim, a capacidade de escolher esse gênero em situações comunicativas futuras; a pessoa reconhece também sua estrutura, desenvolvendo, conseqüentemente, a capacidade de interpretar ou repetir as formas de organização do conteúdo do gênero em situações de comunicação futuras; além disso, a pessoa reconhece as características do estilo do gênero, a partir das quais desenvolve sua capacidade de interpretar e repetir o léxico, a composição frasal, os recursos linguísticos que identificam aquele gênero, para agir em situações de comunicação futuras. Essas situações podem requerer que a pessoa leia, ouça, escreva ou fale a partir do conhecimento do gênero.

Segundo Bakhtin (1953/ 1979), cada meio social produz alguns modelos estáveis de enunciados (textos), os gêneros. Três fatores os diferenciam entre si; o tema, o estilo e a composição. E é com base nessa premissa que os autores acima defendem o gênero como instrumento de desenvolvimento de capacidades de linguagem. Para eles, instrumentalizam a criança e permitem-lhe agir eficazmente em novas situações” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 27).

Para Bakhtin (2003), há os gêneros primários, que são produzidos de forma espontânea e sem planejamento, e os gêneros secundários produzidos de forma intencional. Os gêneros literários se enquadram no conjunto de gêneros secundários, e o desafio da escola ao ensiná-los é que a criança vai ter dificuldade de aprendê-los sozinha. Os gêneros secundários saem de suas experiências pessoais, e partem para um patamar em que os estímulos são muito mais complicados para construir instrumentos que não vão auxiliar necessariamente em suas carências pessoais. Por isso a escola tem de planejar atividades de leitura e escuta de gêneros literários.

Pode-se mesmo dizer que a introdução desse novo sistema, a aparição dos gêneros secundários na criança, não é o ponto de chegada, mas o ponto de partida de um longo processo de reestruturação que, a seu fim, vai produzir uma revolução nas operações de linguagem”. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 31).

As operações de linguagem, também são chamadas de capacidades de linguagem e estão explicadas anteriormente. O ensino das características dos gêneros e o conseqüente desenvolvimento das capacidades de linguagem podem acontecer, conforme propõem os autores citados acima, pelo procedimento chamado sequência didática, que é um conjunto de atividades planejadas com intuito de ensinar um gênero textual.

Lopes-Rossi e Renda (2017), com intuito de ensinar a leitura do gênero poema, propõem esta sequência didática:

Estratégias de leitura	O que se pretende e algumas observações
<p>A partir de alguns exemplos de poemas mostrados aos alunos ou lidos pelo professor, fazer algumas perguntas básicas sobre aspectos sociocomunicativos e composicionais do poema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem se lembra de ter lido um poema? • Quem gosta de ler poemas? Por quê? • O que vocês se lembram de características de poemas? • Quem escreve poema? • Que temas podem ser abordados num poema? • Qual é o propósito/a finalidade do poema? (Para que serve poema?) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ativação/ampliação de conhecimentos sobre as características sociocomunicativas (condições de produção, de circulação, de recepção, temática, propósito comunicativo, estilo) e composicionais do poema, como gênero discursivo. • Dentre os aspectos estruturais do gênero discursivo poema, pelo menos alguns devem ser lembrados nesse momento de conversa inicial. O poema pode se organizar: <ul style="list-style-type: none"> - em estrofes, com versos com métrica e rimas; - em versos brancos (livres) – sem métrica, sem rimas, sem estrofes; - como soneto: 2 estrofes com 4 versos (2 quadras) e 2 estrofes com 3 versos (2 tercetos), com métrica e rimas; - de uma forma visual que lembra algum objeto, animal ou planta – é o poema concreto ou cinético. <p>A linguagem do poema se utiliza de vários recursos expressivos, que provocam efeitos de sentido.</p> • As principais funções (finalidades, propósitos da literatura) poemas incluídos, podem ser comentados: arte pela arte, transmissão de conhecimento, evasão no tempo ou no espaço, crítica social, catarse. • As Matrizes de Língua Portuguesa da Prova Brasil e do Saesp não contemplam habilidades de leitura para identificação de todas essas características; contemplam apenas a habilidade de “Identificação da finalidade do texto”. As perguntas propostas ao lado vão além disso.

Lopes-Rossi e Renda (2017, p. 297)

Estratégias de leitura	O que se pretende e algumas observações
<ul style="list-style-type: none"> • Pedir que os alunos leiam silenciosamente um poema selecionado. • Na sequência, ler em voz alta o poema explorando a expressividade do ritmo, da sonoridade, do andamento do poema. 	<p>Não se propõe nenhum objetivo além de uma primeira leitura por fruição para que o encantamento da leitura não seja perdido, para que sentimentos e emoções provocados pela dimensão lúdica e estética da linguagem poética possam ser usufruídos. Detalhes da construção poética serão analisados no próximo procedimento de leitura.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Pedir aos alunos que quisessem que façam sua leitura do poema em voz alta. • Conversar sobre as primeiras impressões dos alunos a respeito do poema, sobre sentidos que construíram a partir dessas primeiras leituras, sobre os versos que mais gostaram. 	<p>Com a leitura expressiva do professor, pretende-se que o aluno perceba características que sozinho ou na leitura silenciosa ele pode não ter percebido: rimas, ritmo, musicalidade.</p> <p>Um pouco de conversa sobre o poema lido pode ajudar aqueles que acham que não o compreenderam bem. Alguns comentários do professor e as primeiras impressões dos alunos, já dão um encaminhamento inicial para a leitura detalhada, a ser desenvolvida no terceiro procedimento de leitura.</p>
---	---

Lopes-Rossi e Renda (2017, p. 298)

Estratégias de leitura	O que se pretende e algumas observações
<p>Propor exercícios a serem feitos oralmente ou por escrito, enfocando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentido(s) que pode(m) ser atribuído(s) a determinado(s) verso(s) ou estrofe(s). Em outras palavras, o que é possível entender do verso..., ou da estrofe... • O tema do poema, que pode estar expresso no título ou não. • A pessoa em que o eu-lírico está – em 1ª pessoa (eu) ou em 3ª pessoa e as palavras ou expressões do poema que indicam isso. • O sentimento expresso ou reforçado pelo eu-lírico de forma geral no poema ou ao utilizar-se de determinadas palavras ou recursos. • Os principais recursos utilizados no poema para causar efeitos de sentido, com o cuidado de não exagerar no número de perguntas, apenas visando ao que for mais expressivo em cada poema. Efeitos de sentido em poemas podem ser causados principalmente por recursos: <ul style="list-style-type: none"> - sonoros ou rítmicos - de repetição de sons (assonância e aliteração), de palavras e de versos - ortográficos ou morfossintáticos - de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências, aspas, etc.) - semânticos expressivos (antítese, paradoxo, personificação, metáfora, metonímia) - de uso de palavras ou expressões - visuais ou grafotipográficos - de humor, ironia, paródia, piada 	<p>Pretende-se que o leitor consiga expressar, com suas palavras, alguns sentidos possíveis para versos e estrofes do poema.</p> <p>Pretende-se, ainda, que o leitor perceba alguns recursos de linguagem utilizados pelo poeta para a apreensão de um tema de forma poética.</p> <p>Explorando o que é sugerido na coluna ao lado (dependendo de cada poema, o que for mais significativo), a atividade de leitura poderá mobilizar todas as habilidades de leitura cobradas na Prova Brasil e no SARESP que são aplicáveis a poemas. Certamente não se pode focar todas as habilidades em um único poema. Esse conhecimento amplo se consegue a partir da leitura de muitos poemas.</p> <p>Ressalta-se que os descritores de habilidades de leitura das Matrizes de Referência dessas provas não são tão detalhados com relação aos recursos expressivos do gênero discursivo poema quanto é a lista ao lado.</p>

<ul style="list-style-type: none"> - de variação linguística - de rompimento com normas (licença poética) - de onomatopéias - de intertextualidade - de metalinguagem - de trocadilho - de adivinha - de enigma - de trava-línguas • No caso de poema narrativo, pode-se perguntar sobre o conflito da narrativa. • Se houver palavras difíceis que mereçam ser exploradas, pode-se perguntar sobre o que significa a palavra ..., no verso... 	
---	--

Lopes-Rossi e Renda (2017, p. 299)

Estratégias de leitura	O que se pretende e algumas observações
<p>Estabelecer um diálogo sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A opinião do aluno a respeito da maneira como o autor enfocou o tema (interessante, emocionante, engraçada, diferente...). • Se o poema fez o aluno pensar em aspectos do tema antes ignorados por ele. Quais? • Se aquele poema se relaciona com algum aspecto, assunto, polêmica do contexto sócio-histórico atual. • Se aquele poema inspira os alunos a alguma produção artística ou lúdica. (Não necessariamente todos os poemas precisam fazê-lo.) 	<p>Pretende-se a apreciação crítica do aluno sobre aspectos estéticos e emocionais do poema e a percepção de suas relações dialógicas.</p> <p>Nesse nível de apreciação pessoal, não se espera que todos os alunos concordem ou cheguem às mesmas conclusões. Importa que consigam expor seus pontos de vista. A diversidade de opiniões é esperada.</p> <p>Não há descritores da Prova Brasil ou do Saesp referentes a esse nível de leitura crítica.</p>

Lopes-Rossi e Renda (2017, p. 300)

Considerando a escolaridade e o nível cognitivo das crianças de Educação Infantil, Carvalho Pinto (2020) fez adaptações em relação às atividades propostas por Lopes-Rossi e Renda (2017) e elaborou, com a parceria de alunos bolsistas do Curso de Letras, Pedagogia e Comunicação Social, atividades de leitura de poema na Educação Infantil, as quais apresentamos a seguir. A autora deste trabalho não participou do projeto, utilizou o material como exemplo de projeto completo para se trabalhar a Literatura Infantil.

3.2 Exemplos de atividades para ensinar a leitura do gênero poema na Educação Infantil

No presente ano de dois mil e vinte, a professora da Universidade de Taubaté, Adriana Cintra de Carvalho Pinto, planejou e coordenou o desenvolvimento de um projeto de extensão chamado “Leitura para além das letras”, que, por conta da Pandemia do Covid 19, teve de acontecer de forma remota, por meio de vídeos, que chegavam às crianças pelo Youtube.

Para que isso fosse possível, a interação com os pais foi primordial, já que os mesmos foram a ponte entre professor/ aluno. A linguagem passou a ser 100% audiovisual, onde a ludicidade foi fator determinante para o sucesso dos vídeos, com o uso contínuo da dramatização, de cenários e figurinos. Ao final de cada vídeo, era proposta uma tarefa para as crianças fazerem em casa com ajuda dos pais, os quais a enviavam para as redes sociais do projeto (facebook e instagram). De posse deles, os integrantes do projeto comentavam as tarefas em vídeos posteriores motivando ainda mais a adesão das crianças e dos seus pais ao projeto. Os vídeos foram curtos, de fácil compreensão e coesos, com linguagem lúdica e afetiva destinados a 50 crianças de duas escolas de Educação infantil da rede municipal de ensino de Taubaté. Mas os mesmos conteúdos e as mesmas atividades modulares ratadas nos vídeos podem ser aplicadas no sistema presencial de ensino. Aqui o que vale é a forma como se ensinou deliberadamente as características do gênero poema para que a criança pudesse

interagir com ele e com a literatura.

3.1 Atividade para desenvolver a capacidade de reconhecer o conteúdo composicional do poema

3.1.1 Poemas falam de todas as coisas - Disponível em :

<https://www.youtube.com/watch?v=TiTgszMOGxQ>



O vídeo se passa com a bolsista sentada no chão, rodeada por livros, plantas e com um gato no colo. Ela começa lembrando que o poema visto (Ruth Rocha – “Quem tem medo de monstro”), seu tema medo, e questiona se todos os poemas falam de medo. Em seguida, responde que não, que poemas falam de todas as coisas, e exemplifica: diz que há poemas que falam de casas, de portas, de brincadeiras, brinquedos e amizade. Que falam de família, de vizinhos, e das estações do ano.

Depois, ela conta da experiência pessoal, citando qual o tema que ela mais gosta de ver nos poemas, que são os bichos, principalmente os gatos. Logo após, ela recita um poema do Vinícius de Moraes que fala sobre gatos, chamado “O gato”, de forma lúdica e afetiva. Finalizando, ela pergunta aos alunos do que eles gostam, e o que gostariam de ver num poema.

3.1.2 O que eu gostaria de ver nos poemas – Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=wIqwiurNkD4&feature=youtu.be>



Ainda no cenário anterior, a bolsista sugere uma brincadeira, onde ela e as crianças contam os temas que gostariam de ver nos poemas. Para exemplificar, ela pega uma folha de sulfite, e a divide no meio em modo paisagem, e fazer nove quadrados. Aparece então, na tela, um desenho mostrando como devem ficar esses quadrados, que devem ter duas linhas verticais, e duas horizontais na folha. Diz que devem ser escritos os temas dentro dos nove quadrados, um em cada espaço, e sugere que, para ficar mais divertido, que o aluno peça a um responsável para realizar a atividade junto com ele.

A bolsista conta que vai começar escrevendo “bicho”, já que gosta bastante desse tema. Em seguida, mostra-se de outro ângulo, em que ela está deitada no chão, escrevendo em sua folha. Para ilustrar de uma maneira ainda melhor, aparece na tela a imagem dos quadrados todos preenchidos, com a lista dos outros temas que a bolsista escreveu – ela lê os temas juntamente com os pequenos e pede para que eles façam as próprias listas, tirem fotos e mandem para as redes sociais do projeto, com o nome.

3.2 Atividade para desenvolver a capacidade de reconhecer o contexto de produção do poema – foco no autor

3.2.1 O artista chamado poeta – Disponível em:

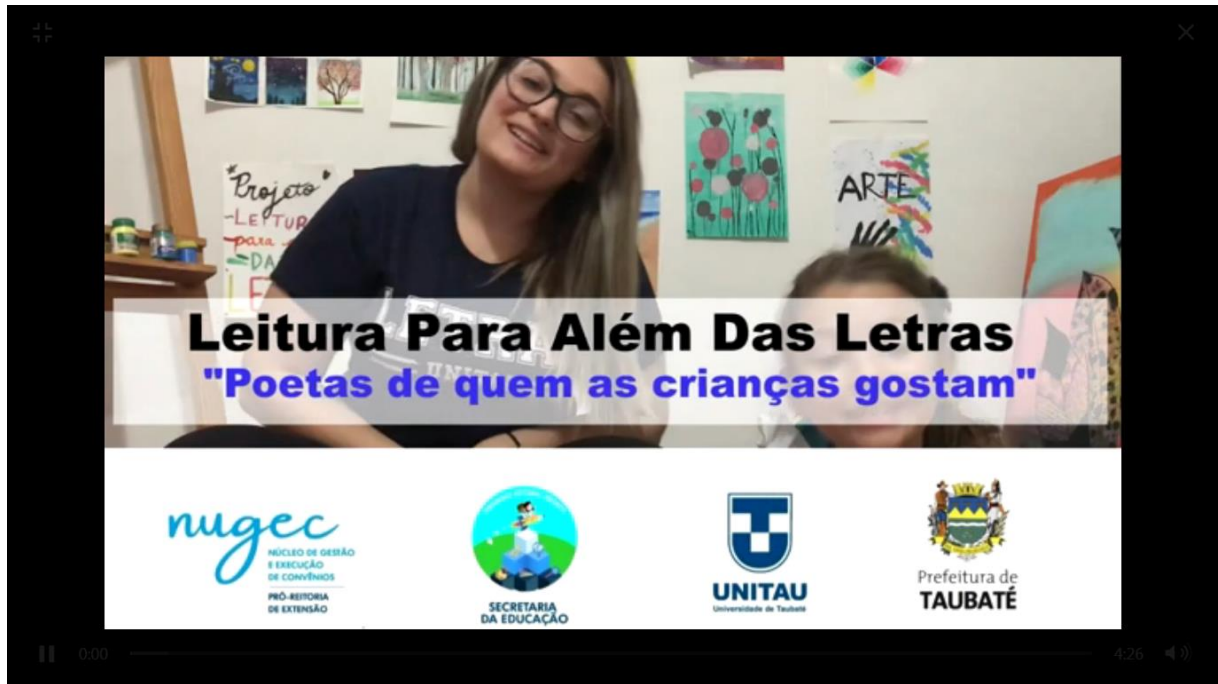
<https://www.youtube.com/watch?v=R72ss2JsbLk&feature=youtu.be>



Neste vídeo, a bolsista se encontra também sentada no chão, mas seu cenário é repleto de desenhos e gravuras coloridos, e há um tripé ao seu lado com o nome do projeto. Ela começa perguntando às crianças se elas sabiam que o pintor é um artista, e discorre que ele pinta quadros de vários temas, como paisagens e pessoas, e que ele usa tinta para pintar esses quadros. Mostra, então, um quadro de dinossauro e explica que o pintor retrata imagens. Logo depois, diz que o poeta também é um artista, que ele também cria ideias, paisagens, pessoas, tudo isso usando palavras. Para exemplificar, ela fala que Vinícius de Moraes também consegue criar com as palavras, e recita seu poema “O vento” – e explica que o retrato que ele criou é do ar em movimento. Por fim, diz que há outros poetas que também retratam várias coisas, e que verão isso no próximo vídeo.

3.2.2 Os poetas de que as crianças gostam - Disponível em:

<https://youtu.be/IPxrMuAWyXI>



O vídeo se passa no mesmo cenário anteriormente mostrado, com uma diferença: há uma criança junto com a bolsista participando. A bolsista começa dizendo que vão conhecer poetas que os pequenos gostam de ler e ouvir, e convida a irem à parede de fotografia de poetas – surge, então, uma parede fictícia na tela, com porta retratos de inúmeros autores, os quais vão sendo nomeados e apresentados aos alunos individualmente, com um *close* no retrato. São listados inúmeros poetas, como a Ruth Rocha, já estudada, Manoel Bandeira, entre outros.

A bolsista explica que, a partir do momento, os alunos vão conhecer os poemas escritos pelos poetas que acabaram de conhecer. Relembra que Vinícius de Moraes já falou do vento, e que vai falar de borboletas. Convida, então, a irmã – participante mirim – a fechar os olhos e escutar o poema, imaginando o que se passa nele. Recita, então, “As borboletas”. Pede, então, que a irmã abra os olhos e conte o que imaginou, e a menina responde.

A atividade proposta, logo depois, é uma pintura com os pés. Com a ajuda da irmã, a bolsista pinta-lhe os pés e os coloca numa folha de papel, de modo que a figura parece uma borboleta, e retoca o que faltou com o pincel, como as antenas e alguns detalhes. Expõe o resultado final aos alunos, e sugere que peça para um adulto auxiliá-los a pintar com os pés também, tire foto, e mande para as redes sociais do projeto.

3.3.1 As quadras enquadram os versos – Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=-B44dKhuAB0&feature=youtu.be>



A bolsista se encontra num cenário com letras do alfabeto, e propõe que as crianças conheçam um poema do autor Mário Quintana. Depois, surge na tela a parede com os retratos do autores do vídeo passado, e pergunta-se aos alunos onde está o poeta, para que tentem encontrar seu retrato em meio aos outros. Um *close* no retrato também traz o nome do poema que vai ser recitado, “Canção de junto do berço”.

Em outra tela animada com luas, sóis e outras figuras que se relacionam com o tema, enquanto a bolsista recita, aparecem os versos um a um. Aproveitando o momento em que todos os versos do poema estão na tela, a bolsista explica que os versos são as linhas do poema, e mostra com uma seta colorida para exemplificar. Depois, diz que quando quatro versos se juntam, forma-se uma quadra, então aparece um quadrado também colorido que envolve a quadra da tela. Fala, então, que o segundo verso rima com o quarto, e explica que rimar é repetir sons iguais ou parecidos: então, vai pronunciando as palavras que rimam e as destacando do texto com outra cor.

O próximo poeta trabalhado é o Manuel Bandeira, e repete-se o esquema do retrato na parede com o nome do poema a ser trabalhado: “A estrela”. Novamente, numa tela com cenário animado, a bolsista recita o poema enquanto os versos vão aparecendo um a um. Por

fim, diz aos alunos que nos próximos vídeos verão mais poemas, mais autores e mais sobre as quadras e as rimas.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica com a temática “A Literatura Infantil como formadora de leitores.” Partindo do conceito do que é essa modalidade de Literatura e quais suas especificidades, embasando-se nos autores Lúcia Pimentel Góes (*Introdução à Literatura Infantil para crianças e jovens*), Antonio Candido (*O direito à literatura*) e Carlos Drummond de Andrade (*Confissões de Minas*), insere-se a Literatura Infantil no contexto educacional com dois documentos expedidos pelo governo brasileiro, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* e a *Base Nacional Comum Curricular*, ambos têm garantido o direito da criança à essa Literatura e os objetivos a serem alcançados com seu estudo. Em seguida, argumenta-se sobre o estudo da Literatura para crianças de forma desligada da gramática, de forma autônoma, com o artigo das professoras doutoras Maria Aparecida Lopes Rossi e Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda (*Sequência didática para leitura de poema como contribuição ao ensino de Língua Portuguesa*). Depois, ressaltase e aprofunda-se mais sobre a importância de se trabalhar os gêneros textuais na educação, com fundamento dos teóricos Marx, Engels, Vygotsky e Bakhtin, na obra de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz *Gêneros orais e escritos na escola*. Por fim, após esses dois levantamentos teóricos bibliográficos, há sugestões – de cunho qualitativo - de trabalho com a Literatura Infantil na educação básica, exemplificando o projeto da professora Adriana Cintra de Carvalho Pinto, do ano de 2020, *Leitura para além das letras*, que ilustram ideias para atividades eficazes para a realidade encontrada nas experiências da autora como auxiliar em creches municipais. A metodologia utilizada, então, é bibliográfica qualitativa, e pode servir como instrumento de conscientização e orientação para profissionais da educação que desejam desenvolver a aplicação da Literatura Infantil para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionando o conteúdo do capítulo um, dois e três deste trabalho, podemos concluir que deve e pode ser trabalhada de forma autônoma, como arte que é, e todas as suas características e especificidades, de forma lúdica, leve e divertida, para que o interesse do aluno pelas letras seja despertado e levado por toda a vida. São incontáveis as vantagens de se crescer gostando do universo Literário, principalmente na primeira infância, já que desenvolve a criatividade, imaginação, cognição linguística, linguística discursiva e não linguística – além do auxílio no aprendizado da escrita. Com o passar dos anos, a formação de um ser humano crítico, informado, bem articulado e, acima de tudo, amante dos livros é garantida lá atrás, quando ainda pequeno.

Essa pesquisa foi responsável por algumas mudanças na formação da autora desta monografia. A principal delas foi a mudança de concepção do modo como é trabalhada a Literatura Infantil nas escolas e da compreensão do motivo pelo qual os alunos que irão ser de minha responsabilidade no futuro estarão tão desinteressados por um dos conteúdos importantíssimos que eu irei ensinar, a Literatura. Formo-me então uma professora mais consciente do que deve ser trabalhado, do que devo tentar mudar na cabeça dos meus alunos, o que devo tentar plantar em suas ideias para que sejam indivíduos melhores para a sociedade e para si mesmos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Confissões de Minas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1944.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: chrome-extension://oemmndcbldboiebfnladdacbfdmadadm/http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.
- CARVALHO, Cintra. A interação da criança não alfabetizada com o gênero textual por meio de vídeos. **YouTube**, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/bVjZYsKRIZQ>. Acesso em 20 de outubro de 2020.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura para crianças e jovens**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.
- LOPES-ROSSI, M. A. G; RENDA, V. L. B. de S. Sequência didática para leitura de poema como contribuição ao ensino de Língua Portuguesa. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 287-303, jan. /jun. 2017.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.(org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p.71-91
- TAUBATÉ. Secretaria Municipal de Ensino. “**Habilidades Essenciais: Educação Infantil. 2º trimestre – Julho 2020**”. Taubaté: Secretaria Municipal de Ensino, 2020. Documento de Trabalho.

ANEXOS

ANEXO A

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	1º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS	2º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> . Empregar novas palavras ao seu vocabulário por meio de músicas, narrativas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação; . Utilizar diferentes suportes textuais para apropriação da leitura e escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> . Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar suas histórias; . Identificar palavras conhecidas nos livros e outros suportes textuais;

NOSELLI, 2020. Quadro da autora.

ANEXO B

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	1º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS	2º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> . Fazer uso de diversos portadores textuais; . Fazer uso da leitura de imagem ou legenda, para apropriação de informações; 	<ul style="list-style-type: none"> . Ler um texto de um poema, identificando as frases que rimam, etc.; . Ter preferência por alguns textos e iniciativa para recorrer a eles;

NOSELLI, 2020. Quadro da autora.

ANEXO C

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	1º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS	2º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	. Interessar-se por experimentar novos alimentos, manifestando suas preferências;	. Cantar canções imitando gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais; .Manipular objetos de diferentes tamanhos e espessuras para realização de registros gráficos;
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	. Cantar canções conhecidas individualmente e em grupo; . Demonstrar sua preferência musical e diferentes expressões da cultura regional;	.Perceber e reconhecer os sons da natureza; .Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências;
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	. Criar histórias e apresentá-las a partir de imagens ou temas sugeridos; . Criar, imaginar e se expressar por meio de linguagem oral e escrita;	. Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura (de cima para baixo, da esquerda para a direita, acompanhando a leitura realizada pelo adulto); . Produzir e dramatizar histórias; . Recontar histórias ou acontecimentos, com base em imagens, fatos ou temas diversos;

<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELA- ÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<p>. Formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses;</p>	<p>. Identificar os fenôme- nos naturais por meio de diferentes recursos de experiência; . Apresentar atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente; . Identifica em atividades da sua rotina a constru- ção da sequência temporal; . Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações;</p>
--	---	---

NOSELLI, 2020. Quadro da autora.

ANEXO D

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	1º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS	2º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS
<p>EO - O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<p>. Brincar e conviver com pessoas que possuem diferentes habilidades e características, respeitando suas diferenças; . Identificar o nome e sobrenome como significação da sua própria identidade; . Reconhecer e valorizar os diferentes graus de parentesco e a função social de cada um dos membros familiares;</p>	<p>. Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre o sexo feminino e masculino;</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	1º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS	2º QUINZENA HABILIDADES ESPECÍFICAS
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Ampliar o repertório musical; . Desenvolver o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura; 	
<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Transmitir ideias e pensamentos, por meio da linguagem escrita e verbal; . Diferenciar desenho de letra/ escrita relacionando à função social; . Narrar fatos e acontecimentos; . Ter contato com diferentes rótulos e marcas que circulam no meio social, explorando-os; 	<ul style="list-style-type: none"> . Criar e recontar histórias evidenciando personagens, cenários, sequências cronológicas, ações e interações interpessoais; . Escrever nomes próprios de alguns colegas;
<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Identificar mudanças diferenciando eventos do passado e do presente; 	<ul style="list-style-type: none"> . Ler e nomear alguns números;

NOSELLI, 2020. Quadro da autora.

ANEXO E

Estratégias de leitura	O que se pretende e algumas observações
<p>A partir de alguns exemplos de poemas mostrados aos alunos ou lidos pelo professor, fazer algumas perguntas básicas sobre aspectos sociocomunicativos e composicionais do poema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem se lembra de ter lido um poema? • Quem gosta de ler poemas? Por quê? • O que vocês se lembram de características de poemas? • Quem escreve poema? • Que temas podem ser abordados num poema? • Qual é o propósito/a finalidade do poema? (Para que serve poema?) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ativação/ampliação de conhecimentos sobre as características sociocomunicativas (condições de produção, de circulação, de recepção, temática, propósito comunicativo, estilo) e composicionais do poema, como gênero discursivo. • Dentre os aspectos estruturais do gênero discursivo poema, pelo menos alguns devem ser lembrados nesse momento de conversa inicial. O poema pode se organizar: <ul style="list-style-type: none"> - em estrofes, com versos com métrica e rimas; - em versos brancos (livres) – sem métrica, sem rimas, sem estrofes; - como soneto: 2 estrofes com 4 versos (2 quadras) e 2 estrofes com 3 versos (2 tercetos), com métrica e rimas; - de uma forma visual que lembra algum objeto, animal ou planta – é o poema concreto ou cinético. <p>A linguagem do poema se utiliza de vários recursos expressivos, que provocam efeitos de sentido.</p> • As principais funções (finalidades, propósitos da literatura) poemas incluídos, podem ser comentados: arte pela arte, transmissão de conhecimento, evasão no tempo ou no espaço, crítica social, catarse. • As Matrizes de Língua Portuguesa da Prova Brasil e do Saesp não contemplam habilidades de leitura para identificação de todas essas características; contemplam apenas a habilidade de “Identificação da finalidade do texto”. As perguntas propostas ao lado vão além disso.

Lopes-Rossi e Renda (2017, p. 297)

ANEXO F

Estratégias de leitura	O que se pretende e algumas observações
<ul style="list-style-type: none"> • Pedir que os alunos leiam silenciosamente um poema selecionado. • Na sequência, ler em voz alta o poema explorando a expressividade do ritmo, da so- 	<p>Não se propõe nenhum objetivo além de uma primeira leitura por fruição para que o encantamento da leitura não seja perdido, para que sentimentos e emoções provocados pela dimensão lúdica e estética da linguagem poética possam ser usufruídos. Detalhes da construção poética serão analisados no pró-</p>

<p>noridade, do andamento do poema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir aos alunos que quisessem que façam sua leitura do poema em voz alta. • Conversar sobre as primeiras impressões dos alunos a respeito do poema, sobre sentidos que construíram a partir dessas primeiras leituras, sobre os versos que mais gostaram. 	<p>ximo procedimento de leitura.</p> <p>Com a leitura expressiva do professor, pretende-se que o aluno perceba características que sozinho ou na leitura silenciosa ele pode não ter percebido: rimas, ritmo, musicalidade.</p> <p>Um pouco de conversa sobre o poema lido pode ajudar aqueles que acham que não o compreenderam bem. Alguns comentários do professor e as primeiras impressões dos alunos, já dão um encaminhamento inicial para a leitura detalhada, a ser desenvolvida no terceiro procedimento de leitura.</p>
---	--

Lopes-Rossi e Renda (2017, p. 298)

ANEXO G

Estratégias de leitura	O que se pretende e algumas observações
<p>Propor exercícios a serem feitos oralmente ou por escrito, enfocando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentido(s) que pode(m) ser atribuído(s) a determinado(s) verso(s) ou estrofe(s). Em outras palavras, o que é possível entender do verso..., ou da estrofe... • O tema do poema, que pode estar expresso no título ou não. • A pessoa em que o eu-lírico está – em 1ª pessoa (eu) ou em 3ª pessoa e as palavras ou expressões do poema que indicam isso. • O sentimento expresso ou reforçado pelo eu-lírico de forma geral no poema ou ao utilizar-se de determinadas palavras ou recursos. • Os principais recursos utilizados no poema para causar efeitos de sentido, com o cuidado de não exagerar no número de perguntas, apenas visando ao que for mais expressivo em cada poema. Efeitos de sentido em poemas podem ser causados principalmente por recursos: <ul style="list-style-type: none"> - sonoros ou rítmicos - de repetição de sons (assonância e aliteração), de palavras e de versos - ortográficos ou morfossintáticos - de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências, aspás, etc.) 	<p>Pretende-se que o leitor consiga expressar, com suas palavras, alguns sentidos possíveis para versos e estrofes do poema.</p> <p>Pretende-se, ainda, que o leitor perceba alguns recursos de linguagem utilizados pelo poeta para a apreensão de um tema de forma poética.</p> <p>Explorando o que é sugerido na coluna ao lado (dependendo de cada poema, o que for mais significativo), a atividade de leitura poderá mobilizar todas as habilidades de leitura cobradas na Prova Brasil e no SARESP que são aplicáveis a poemas. Certamente não se pode focar todas as habilidades em um único poema. Esse conhecimento amplo se consegue a partir da leitura de muitos poemas.</p> <p>Ressalta-se que os descritores de habilidades de leitura das Matrizes de Referência dessas provas não são tão detalhados com relação aos recursos expressivos do gênero</p>

<ul style="list-style-type: none"> - semânticos expressivos (antítese, paradoxo, personificação, metáfora, metonímia) - de uso de palavras ou expressões - visuais ou grafotipográficos - de humor, ironia, paródia, piada - de variação linguística - de rompimento com normas (licença poética) - de onomatopeias - de intertextualidade - de metalinguagem - de trocadilho - de adivinha - de enigma - de trava-línguas • No caso de poema narrativo, pode-se perguntar sobre o conflito da narrativa. • Se houver palavras difíceis que mereçam ser exploradas, pode-se perguntar sobre o que significa a palavra ..., no verso... 	<p>discursivo poema quanto é a lista ao lado.</p>
---	---

Lopes-Rossi e Renda (2017, p. 299)

ANEXO H

Estratégias de leitura	O que se pretende e algumas observações
<p>Estabelecer um diálogo sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A opinião do aluno a respeito da maneira como o autor enfocou o tema (interessante, emocionante, engraçada, diferente...). • Se o poema fez o aluno pensar em aspectos do tema antes ignorados por ele. Quais? • Se aquele poema se relaciona com algum aspecto, assunto, polêmica do contexto sócio-histórico atual. • Se aquele poema inspira os alunos a alguma produção artística ou lúdica. (Não necessariamente todos os poemas precisam fazê-lo.) 	<p>Pretende-se a apreciação crítica do aluno sobre aspectos estéticos e emocionais do poema e a percepção de suas relações dialógicas.</p> <p>Nesse nível de apreciação pessoal, não se espera que todos os alunos concordem ou cheguem às mesmas conclusões. Importa que consigam expor seus pontos de vista. A diversidade de opiniões é esperada.</p> <p>Não há descritores da Prova Brasil ou do Saesp referentes a esse nível de leitura crítica.</p>

Lopes-Rossi e Renda (2017, p.300)

ANEXO I



Poemas falam de todas as coisas - Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=TiTgszMQGxQ>

ANEXO J



O que eu gostaria de ver nos poemas – Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=wIqwiurNkD4&future=youtu.b>

ANEXO L



Os poetas de que as crianças gostam - Disponível em: <https://youtu.be/IPxrMuAWyXI>

ANEXO M



As quadras enquadram os versos - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B44dKhuAB0&feature=youtu.be>

